

Resumo: A presente comunicação visa debater um dos grandes problemas ambientais da nossa contemporaneidade: a mercantilização dos recursos hídricos. Os impactos ambientais e sociais causados pelas Commodities ocasionam diversos desníveis sociais, que ampliam a desigualdade social e ambiental. Em sua obra Guerra por água: privatização, poluição e lucro (2006), a filósofa indiana Vandana Shiva reflete sobre o uso do mais importante recurso natural como mercadoria, situação que vem se alastrando desde o século passado. A defesa da filósofa tem por base um dos conceitos fundamentais da filosofia política, o conceito de Direito Natural. Partindo desse conceito, Vandana Shiva afirmará que o direito a água é inalienável e está configurado como um direito natural por ser este elemento essencial para a sobrevivência da humanidade. As Commodities hídricas são um dos grandes problemas ambientais no mundo, sobretudo no Brasil, após a aprovação do Novo Marco do Saneamento, sancionada em 2020, que permite a exploração, por parte de empresas privadas, do abastecimento de água e manutenção do saneamento básico em localidades escolhidas pela empresa vencedora. Diante de tais fatos, a reflexão de Shiva torna-se pertinente para pensarmos sobre a atuação de governos beligerantes à sua população, que entregam ao capital seus recursos naturais, deixando à mercê sua população mais vulnerável.

Palavras-chave: Direito Natural; Commodities; Recursos Hídricos; Problemas Ambientais.

NOTAS SOBRE A RELAÇÃO CORPO-ESPAÇO-TEMPORALIDADE À LUZ DE MERLEAU-PONTY

Alessandra Lins da Silva⁶⁴

Resumo: O presente trabalho consiste em tomar notas sobre a temática da temporalidade em Merleau-Ponty, presente no capítulo II da terceira parte do livro Fenomenologia da percepção, assim como trazer os seus pensamentos sobre a corporeidade e o espaço como parte do seu modelo fenomenológico perceptivo, cuja noção de corpo inserido no mundo pode ser tomada como ponto central de seu modelo de análise de causas via percepção humana. O aspecto da

⁶⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Orientador Prof. Dr. João Carlos Neves de Souza e Nunes Dias, e-mail: alessandra.silva@ichca.ufal.br.

temporalidade, por sua vez, é para o autor um dos atributos inerentes ao corpo que conhece e percebe os objetos sensíveis à sua volta, e este processo acontece em contato com as coisas ao nosso redor e com a alteridade. Ao corpo fenomênico temporal é possível uma recolocação do tempo em novos e variados espaços, podendo demonstrar, em termos práticos, nossa capacidade de entendimento do tempo como um campo de presença aberto, com todas as possibilidades que nos é dada a partir de nossas referências às marcas do passado, memórias, hábitos, novas possibilidades de futuro, ideologias, valores, crenças, e tudo o mais que nos indique enquanto seres no mundo. Isto posto, o movimento seguinte se dá no sentido de explorar algumas concepções de espaço (lugar), nesse ínterim incluindo o nosso próprio corpo enquanto lugar, e como o tempo visita estes espaços habitados, nos trazendo a experiência das memórias e as projeções de futuro. A tentativa que se espera é a de demonstrar existente uma relação corpo – tempo - espaço como forma de potência corporal que transita entre tempos e lugares dentro da perspectiva da fenomenologia da percepção.

Palavras-chave: Corpo; Espaço; Temporalidade; Hábitos; Memórias; Projeção de futuro.

A ONTOLOGIA SARTRIANA É UMA FENOMENOLOGIA TRANSCENDENTAL?

Marcos Sávio Santos Aguiar⁶⁵

Resumo: Enquanto a filosofia de Husserl opera com um conceito de constituição a fim de tornar explícito o status da transcendência a partir da imanência, a filosofia de Sartre, por outro lado, tenta se desvencilhar dessa noção de constituição. Mas a questão não é tão simples assim, pois Sartre encontra tipos de transcendências bastante problemáticas, como é o caso do “Ego”. Esse trabalho pretende mostrar como é que, para efetuar a transcendência do Ego, Sartre lança mão do conceito de constituição operatória a fim de escapar de toda referência à imanência. Porém, a constituição sartreana lança mão da imaginação (dimensão transcendental da fenomenologia) que poderá agir como um entrave a suas pretensões ontológicas.

Palavras-chave: Husserl; Fenomenologia; Sartre; Ontologia; Transcendência; Ego.

⁶⁵ Doutorando em filosofia do Programa de Pós-Graduação (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), ORIENTADOR: Prof. Dr. Romero Venâncio, E-mail: marcossavio.se@gmail.com.